

O ENSINO PRIMÁRIO DE MATEMÁTICA NO GRUPO ESCOLAR CONSELHEIRO ZACARIAS EM VALENÇA-BAHIA (1920 a 1990)

THE PRIMARY EDUCATION OF MATHEMATICS IN THE SCHOOL GROUP COUNSELOR ZACARIAS IN VALENÇA-BAHIA (1920 to 1990)

Taniele de Sousa Pereira¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0658-9584>

Irani Parolin Sant'Ana²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1857-3638>

Claudinei Camargo de Sant'Ana³

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1429-4559>

Submetido: 17 de fevereiro de 2021

Aprovado: 12 de julho de 2021

RESUMO

Este artigo apresenta como se deu o Ensino Primário de Matemática na cidade de Valença, interior da Bahia, focamos no Grupo Escola Conselheiro Zacarias, extinto na década de 1990. Utilizamos para análise as fontes primárias e orais: documentos e entrevistas semiestruturadas. No desenvolvimento da pesquisa, nos valemos principalmente do aporte teórico de Chartier(2002), Chervel (1990). Os resultados nos permitem concluir que o desenvolvimento do ensino de Matemática no primeiro grupo escolar de Valença foi marcado pela influência de professoras normalistas, que será discutido no decorrer do texto.

Palavras-chave: Ensino Primário; Matemática; Grupo Escolar.

ABSTRACT

This article presents how the Primary Education of Mathematics took place in the city of Valença, in the interior of Bahia, we focused on the Grupo Escola Conselheiro Zacarias, which was extinguished in the 1990s. We used primary and oral sources for analysis: semi-structured documents and interviews. In the development of the research, we mainly use the theoretical contribution of Chartier (2002), Chervel (1990). The results allow us to conclude that the development of mathematics teaching in the first school group of Valença was marked by the influence of normalist teachers, which will be discussed throughout the text.

Keywords: Primary Education; Mathematics; School Group.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Comandante Gabriel, número 41, térreo, centro, Valença, Bahia, Brasil, CEP: 45400-000. E-mail: tannyl.sousa@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Anhanguera de São Paulo (UNIAN), professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia. Av. Luis Eduardo Magalhães, 1000 - Candeias Condomínio Vog; Prédio Bourbon, Apto 704 - Vitória da Conquista - CEP 45028-440. E-mail: irani@ccsantana.com.

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia Brasil. Av. Luis Eduardo Magalhães, 1000 - Candeias Condomínio Vog; Prédio Bourbon, Apto 704 - Vitória da Conquista - CEP 45028-440. E-mail: claudinei@ccsantana.com.

Considerações Iniciais

Este artigo faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento patrocinada pelo CNPq⁴, apresentamos neste texto os resultados parciais da pesquisa focada nos aspectos históricos do desenvolvimento do ensino primário relacionado com a Matemática do Grupo Escolar Conselheiro Zacarias em Valença, cidade do interior do estado da Bahia. Neste, procuramos elucidar a seguinte pergunta de pesquisa “De que forma foi desenvolvido o Ensino de Matemática no grupo escolar Conselheiro Zacarias da cidade de Valença-Bahia no período de 1920 a 1990?”.

Para realização da pesquisa, nos valem de fontes primárias (CAMPOS, CURY, 1997) nas perspectivas do projeto “O ensino de Matemática no Curso Primário no Estado da Bahia: a caracterização de um percurso”⁵, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital 01/2016, processo n° 407925/2016-3⁶, esse o grupo desenvolve diversas ações e projetos e tem como fruto, um periódico de divulgação eletrônica chamado Revista com a Palavra, o Professor⁷. E que vem valorizando os diversos aspectos da cultura e do cotidiano escolar (SANTANA, 2011). Em conformidade com os propósitos do projeto guarda-chuva, buscamos ainda:

em função da importância histórica do processo de surgimento da escola seriada, pretende-se o a) Levantamento bibliográfico; b) Levantamento de fontes; c) Organização do banco de dados de fontes; d) Identificar nas fontes encontradas a circulação e apropriação de modelos culturais ligados aos saberes elementares matemáticos; e) identificar a trajetória de formação profissional dos professores dos grupos escolares. (SANT'ANA, SANT'ANA, 2019, p. 97).

Alinhado à pesquisa, o artigo tem o objetivo de apresentar os primeiros resultados obtidos através das entrevistas e documentos levantados em um dos Grupos Escolares já extinto na cidade supracitada, o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias. Buscamos entender como se deu o ensino primário de matemática nesse ambiente educacional. Vale salientar que em 1920 no município, já existiam nove escolas públicas (OLIVEIRA, 2009), não encontramos até o momento, nos documentos levantados, informações dessas escolas, no entanto, identificamos que após a década de 1940 surgiam na cidade de Valença os grupos escolares, todos já extintos. Os grupos escolares foram criados “por via de um artifício legal segundo o qual, havendo mais de uma escola no raio de obrigatoriedade escolar, o governo poderia autorizá-las a funcionar

⁴ Integrante do projeto: O ensino de Matemática no Curso Primário no Estado da Bahia: A caracterização de um percurso, Número do Processo: 407925/2016-3, chamada pública MCTI/CNPQ Universal 2016

⁵ <<http://geem.mat.br/br/node/139>>

⁶ Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) n° 025/2016.

⁷ <<http://revista.geem.mat.br>>

em um só prédio” (SOUZA, 1998, p.14), e ainda, “A implantação dos grupos escolares reafirmou o princípio da igualdade da educação” (SOUZA, 1998, p.15).

O recorte temporal escolhido da pesquisa, refere-se a uma época que foi marcada por grandes acontecimentos no ensino primário a nível estadual e nacional, e conseqüentemente municipal, a saber: a primeira Reforma do Ensino Público na Bahia (1925), o período do Estado Novo (1937-1945) quando o ensino primário se estabelece como obrigatório e gratuito, o período de Redemocratização (1937-1945) quando é promulgado a Lei Orgânica do Ensino Primário, além disso, em 1920, em Valença haviam nove escolas públicas (OLIVEIRA, 2009).

A fim de sabermos se essas mudanças e acontecimentos históricos, que ocorreram no estado e nacionalmente, influenciaram no processo de ensino da referida instituição, apresentaremos alguns aspectos históricos do Ensino Primário de Matemática na cidade, visto que os Grupos Escolares [...], consistiam em instituições de ensino primário graduado com novas metodologias para o ensino sendo inserida algumas exigências na pedagogia escolar, tais como: oficinas, bibliotecas, mobiliário escolar, pátio para recreio e utilização de material escolar.” (SANTOS; SANT’ANA, 2019, p. 204)

Nas próximas seções apresentamos, os aspectos teóricos metodológicos, algumas mudanças do ensino primário, o Grupo Escolar supracitado e as considerações finais, respectivamente.

1 Aspectos Teóricos Metodológicos

Na perspectiva de uma pesquisa histórica, esta investigação privilegia a história do ensino da matemática do Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, portanto o objetivo deste texto, é apresentar como foi desenvolvido o Ensino de Matemática no Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, para isso, priorizamos localizar e organizar inicialmente as fontes documentais primárias, isto é, fontes escritas e orais sobre a educação escolar.

Em nosso acervo de fontes, contamos com fontes documentais primárias, a saber: livro de ponto, fichas de cadastro de alunos, de pais, de professores e registro de atividade de matemática, enfim, fontes escritas.

As fontes orais estão sendo obtidas através de entrevistas com professores e ex-alunos. Para isto, buscamos apoio na historiografia de Le Goff (2003) e nas suas recomendações sobre as formas de utilização dos documentos históricos, visto que,

[...] novas fontes, técnicas e teorias levam à reavaliação do passado e das suas interpretações estabelecidas, repensando-o e resignificando-o, em permanente renovação. Formulam-se novas questões ou reformulam-se antigas, influenciando a representação que a sociedade em que vivem tem dela própria e de seu passado (NEVE, 2002, p. 51)

Haja vista que, é função do historiador buscar compreender o passado (CARR,1989). Parte dos documentos escolares utilizados para a pesquisa encontra-se fisicamente no acervo do estabelecimento escolar em estudo. Identificamos nesses documentos alguns nomes de diretores, professores e ex-alunos, dos quais contatamos para a entrevista. Uma dessas pessoas é uma estudante que posteriormente se tornou professora deste mesmo Grupo Escolar. Realizamos a entrevista semiestruturada, visto que este tipo de entrevista,

[...] baseia-se na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas. Sendo que a entrevista [...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número (GIL, 1999, p.121).

Objetiva-se com este procedimento, tornar possível um diálogo fluido que permita resgatar as memórias das vivências dos sujeitos que contribuíram com essa pesquisa. Identificando os professores e estudantes que estiveram envolvidos em algum momento no desenvolvimento do processo educacional (SANT'ANA, 2011).

Conforme já comentado, iremos apresentar e discutir as declarações de uma pessoa que, foi estudante e posteriormente professora da escola. Para preservar a identidade do sujeito da pesquisa usamos pseudônimos como sendo E1 quando for referir a sua experiência como estudante e P1, quando professora.

Investigamos historicamente a forma que se desenvolveu o ensino de matemática no antigo Grupo Escolar Conselheiro Zacarias em Valença, especificamente, sobre as práticas do professores que ensinaram a Matemática no referido estabelecimento escolar, identificando “nos empregos diferenciados, nos usos contrastantes dos mesmos bens, dos mesmos textos, das mesmas ideias”, levando-os a um contexto que permitiria dar sentido de “caracterizar práticas que se apropriem de modo diferente dos materiais que circulam em determinada sociedade” (CHARTIER, 1988, p.136). pois entendemos que os “Os programas de Matemática para escola primária são, em certa medida, expressão de um tempo e de um lugar, com características culturais singulares.” (D'ESQUIVEL; AMARAL; SANT'ANA, 2014, pg. 32)

O ensino de matemática como disciplina influencia significativamente a vida escolar e pessoal do estudante, de maneira positiva ou negativa, a depender da forma que lhe é apresentada “a particularidade das disciplinas escolares consiste em que elas misturam intimamente conteúdo cultural e formação de espírito” (CHERVEL, 1990, p.186).

Diante do exposto, importa-se analisar as fontes dessa pesquisa produzindo a relação existente no aspecto cultural e do conhecimento, no que se refere à história cultural, Chartier

(2002), descreve como compreender bem essa relação “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos” (CHARTIER, 2002, p. 166-167).

2 Mudanças no Ensino Primário

As últimas décadas do século XIX caracterizou um período de grandes mudanças no cenário do país, a saber: o crescimento econômico brasileiro, o progresso nacional e o trabalho livre geraram discussões relevantes colocando a educação popular como uma necessidade política e social, assim, nasce a exigência da alfabetização visando a participação dos brasileiros participarem das eleições diretas, logo a instrução primária tornou-se indispensável a fim da consolidação do regime republicano (SOUZA, 1998). Nesse sentido,

[...] a escola primária adquire uma finalidade cívica, moral e instrumental. Para cumprir tão elevado desígnio era preciso fundar uma escola identificada com os avanços do século, uma escola renovada nos métodos, nos processos de ensino, nos programas, na organização didático-pedagógica; enfim, uma escola moderna em substituição à arcaica e precária escola de primeiras letras existente no Império. (SOUZA, 1998, p. 28)

Surge, portanto, no interior de São Paulo, a criação dos grupos escolares com várias modificações no ensino, “...reunindo características da escola graduada, um modelo utilizado no final do século XIX em diversos países da Europa e nos Estados Unidos para possibilitar a implantação da educação popular” (SANTOS, SANT’ANA, 2019, p. 205).

A implantação dessa nova modalidade escolar teve implicações profundas na educação pública do Estado e na história da educação no país. Introduziu uma série de modificações e inovações no ensino primário, ajudou a produzir uma nova cultura escolar, repercutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou a consagração da República (SOUZA, 1998, p. 30).

Apesar de um modelo repleto de modificações no ensino primário, essa nova modalidade trazia algumas consequências pois, “a legislação previa a concessão de prioridade às localidades que contribuíssem com terrenos e donativos para a instalação das escolas” (SOUZA, 1998, p. 93).

No estado da Bahia, o grupo escolar foi implantado anos mais tarde devido a realidade econômica baiana que “não dispunha de suficientes recursos para dotar as escolas primárias de prédios escolares com mobiliário e material didático e pedagógico adequados ao ensino intuitivo e a outros métodos recomendados” (MONTEIRO, 2017, p. 48).

Destarte, no período inicial de disseminação do modelo escolar, foram instalados poucos grupos no estado, porém, a partir de 1930 o número dos grupos escolares foi mais expressivo. Antes um pouco, mudanças no ensino primário estavam acontecendo, conforme apresentamos

na tabela 1 abaixo,

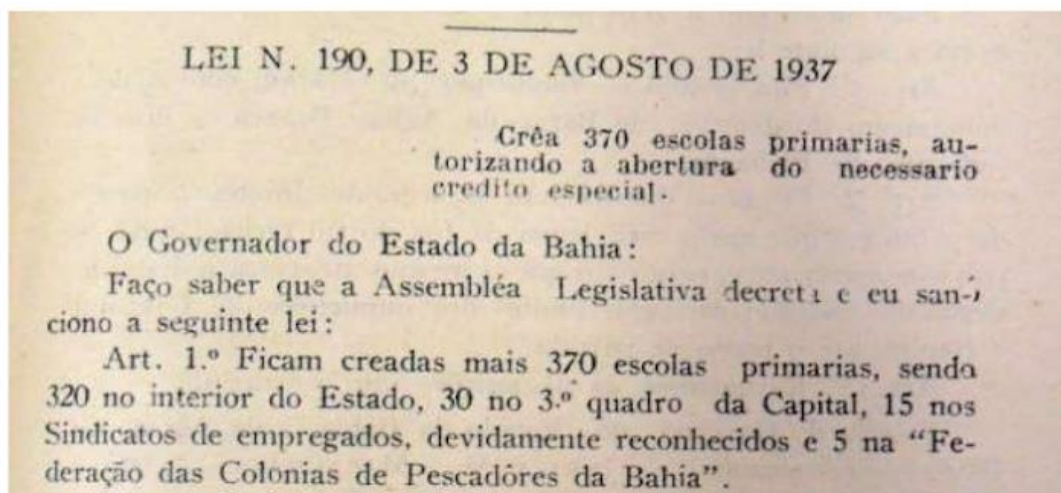
Tabela 1 – Leis e Decretos da Bahia para o Ensino Primário

Ano	Lei/Decreto	Título	Publicação
1925	Lei N°. 1.846, de 14 de agosto de 1925	Reforma a Instrução Pública do Estado	1925
1926	Lei N°. 1898 de 4 de agosto de 1926	Autoriza o Poder Executivo a mandar construir nos municípios do Estado prédios destinados às escolas publicas	1926
1933	Decreto n° 8450 de 31 de maio	Approva os programas para as escolas primarias, publicas e particulares do Estado	1933
1937	Lei n° 231, de 16 de outubro	Autoriza a abertura de um credito especial de 500:000\$000, para construção de prédios escolares	1937

Fonte: <http://geem.mat.br/>. Tabela elaborada pelos autores

A figura 1, mostra a Lei 1846 de 14 de agosto de 1925, que no seu Cap. 1°, Art. 54 orientava, “O ensino primário será ministrado nos estabelecimentos públicos(...) creados e mantidos pelo estado e pelos municípios.” Já em 1937, a Lei 190 de 3 de agosto, em seu Art. 1° determinava, “Ficam crêadas mais de 370 escolas primárias, sendo 320 no interior do Estado (...).”

Figura 1 – Lei N° 190 de 3 de agosto de 1937



Fonte: <http://geem.mat.br/br/node/81>

Após a determinação da Lei N° 190 de 3 de agosto de 1937, o município de Valença-BA foi beneficiado com o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, tendo sua fundação na década de 1940.

O Grupo Escolar foi um marco na educação da cidade, pois, “esse modelo foi considerado um símbolo de modernização do ensino, por toda a parte onde foi implantado, em

acordo mútuo com perspectivas em relação ao desenvolvimento social e econômico da época” (SANTOS; SANT’ANA, 2019, p.206).

3 Grupo Escolar Conselheiro Zacarias

No ano de 1920, identificamos que o município de Valença já possuía algumas escolas públicas, porém dois marcos importantes acontecem anos mais tarde, em 1924 foi aprovada a lei 94 de 6 de junho que determinava os vencimentos dos professores municipais acrescido de gratificações e em 1937, conforme o que previa o Plano Nacional de Educação, os professores leigos recrutados pelos governos receberiam formação para educar crianças de todo território nacional (OLIVEIRA, 2009).

Apenas na década de 1940, foi fundado o Grupo Escolar que levou o nome Conselheiro Zacarias⁸ e extinto na década de 1990. Recebeu esse nome em homenagem ao valenciano que durante sua vida deixou contribuições na educação em sua breve passagem como professor e na política, assumindo diversas cadeiras no estado da Bahia, Minas Gerais e outros. No Decreto de Lei, N° 8.529 de 2 de janeiro de 1946, Art. 32, parágrafo único, determinava,

Aos estabelecimentos de ensino primário poderão ser atribuídos nomes de pessoas já falecidas, que hajam prestado relevantes serviços à humanidade, ao país, Estado ou ao Município, e cuja vida pública e particular possa ser apontada às novas gerações como padrão digno de ser imitado.” (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1 - 4/1/1946, p.113)

Paralelamente no âmbito baiano, em 1948, Anísio Teixeira⁹ assume o segundo mandato como secretário de Educação do Estado e reconhecendo a atual situação educacional propõe algumas medidas constitucionais a fim de garantir para todos os níveis um ensino de qualidade, gratuito, laico e de tempo integral na Bahia (DIAS, 2011). No entanto, por questões políticas não conseguiu aprovar a Lei Orgânica da Educação o que impediu que a nova estrutura de ensino fosse implantada, apesar disso conseguiu em 1950 inaugurar parte dos seus projetos que faziam parte do plano educacional baiano (DIAS, 2011). No Decreto de Lei, N° 8.529 de 2 de janeiro de 1946¹⁰, Art. 1° descrevia as seguintes finalidades do Ensino Primário:

Proporcionar a iniciação cultural que a todos conduza ao conhecimento da vida nacional, e ao exercício das virtudes morais e cívicas que a mantenham e a engrandçam, dentro de elevado espírito de Naturalidade humana;

Oferecer de modo especial, as crianças de sete a doze anos, as condições de equilibrada

⁸ Valenciano, atuante na política (1868-1877). Fonte:repositório.ufjr.br

⁹ <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/saiba-quem-foi-anisio-teixeira>

¹⁰ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>

formação e desenvolvimento da personalidade;

Elevar o nível dos conhecimentos úteis à vida na família, à defesa da saúde e à iniciação no trabalho.

Sendo assim, o Grupo Escolar, ora oferecendo o ensino primário, representou uma renovação no ensino, adquirindo “finalidade cívica, moral e instrumental” (SOUZA, 1998, p.28). O Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, embora já extinto, no seu aspecto físico, a estrutura do prédio mantém suas características de fundação. Identificamos que em 1991, no governo do então governador Dr. Antonio Carlos Magalhães, foi realizada uma reforma no estabelecimento mantendo sua estrutura original, como podemos observar na figura 2 que descreve a referida reforma.

Figura 2 – Placa de reforma do antigo Grupo Escolar Conselheiro Zacarias



Fonte: Acervo dos pesquisadores

Conforme pudemos observar, apesar do tempo, a estrutura interna do estabelecimento escolar ainda dispõe de pátios, corredores, banheiros e salas amplas com bastante janelas. Vale ressaltar que fazia parte do ideário da época,

o convívio com a arquitetura monumental, os amplos corredores, a altura do pé-direito, as dimensões grandiosas de janelas e portas, a racionalização e a higienização dos espaços e o destaque do prédio escolar com relação à cidade que o cercava visava incutir nos alunos o apreço à educação racional e científica, valorizando uma simbologia estética, cultural e ideológica constituída pelas luzes da República. (FARIA FILHO; VIDAL, 2000, p. 25)

Esse modelo escolar, representou além de um padrão tipicamente urbano, integrou aspectos sociais e cívicos em sua prática pedagógica. Vale mencionar que segundo o depoimento da entrevistada, as datas comemorativas faziam parte dessa prática dos professores, principalmente festas de fim de ano, Independência da Bahia (dois de julho), Independência do Brasil (Sete de Setembro), comemoração pelo Dia do Soldado, festejos de São João e dia das mães. Nessa perspectiva, “à existência de determinadas finalidades originadas do processo

social atribui importante indicação das origens da demanda social da institucionalização, ou seja, há finalidades educacionais e instrucionais que podem ser religiosas, sócio-políticas ou culturais” (SANTOS E SANT’ANA, 2019, p.209)

A escola primária “corporificou os símbolos, os valores e a pedagogia moral e cívica que lhe era própria (SOUZA, 1998, p.241). Percebemos a presença dessas características no depoimento da entrevistada quando menciona que usualmente os alunos se posicionavam em fileiras para cantarem o Hino Nacional.

Em relação a formação dos professores, os documentos analisados revelaram que todas as professoras do Grupo Escolar Conselheiro Zacarias eram normalistas. Isso porque, diante das reformas do ensino primário, a Escola Normal¹¹ de acordo com o Decreto N° 3.810 de 19 de março de 1932, transformou-se em escola de formação de professores. Esta, oferecia práticas pedagógicas e conhecimentos necessários para essa modalidade de ensino, tanto que “as décadas de 1940 a 1960, a formação de professores do curso primário, no Brasil, era atribuição do Curso Normal” (BURIGO e PEIXOTO, 2018, p.1). Em Valença, portanto, é na década de 1950 que surge o Colégio Estadual de Valença, oferecendo o Curso Normal, formando várias gerações de professores, sendo que a primeira delas diplomou em 1959 (OLIVEIRA, 2009).

Diante da realidade educacional valenciana, onde o Grupo Escolar era referência na cidade, o ensino de matemática deixa impressões semelhantes a outros estudos realizados sobre o ensino primário no estado da Bahia, (SANT’ANA; SANTANA, 2019), (SANTOS; SANTANA, 2019).

3.1 O ensino de Matemática no Grupo Escolar Conselheiro Zacarias

Em relação a matemática ensinada no Grupos Escolares no Brasil no início do século XX, “a Aritmética constituiu um dos componentes dos programas de ensino primário, em particular para os Grupos Escolares, que dispunham de maior destaque em vários estados brasileiros” (FORTALEZA, 2017, p.51). Não fugindo a essa regra o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, também era baseado na aritmética tendo como dispositivo de estudo, a tabuada.

¹¹ Decreto nº 3.810, de 19 de março de 1932: regula a formação técnica para o Distrito Federal, com a previa exigência do curso secundário, e transforma em Instituto de Educação a antiga Escola Normal. Fonte: www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/reorganizacao.html

De acordo com os dados fornecido pelo participante da pesquisa¹², foi possível identificar que as aulas de matemática se restringiam ao estudo das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, assim como, a tabuada era o dispositivo utilizado frequentemente no auxílio pedagógico das professoras. Sobre a maneira que o professor explicava a entrevistada relatou que “o professor explicava o assunto, em seguida questionava os estudantes para ver se houve aprendizagem ou não” (E1, 2020). E acrescentando em sua fala que “o aluno não saia do ensino primário sem saber as quatro operações sem suas devidas provas reais” (E1, 2020).

Sobre o que se entende sobre provas reais é que “a prova dos nove, também chamada de prova dos nove-fora, em tempos passados fez parte dos conteúdos dos livros didáticos, livretos de tabuadas e também foi ensinada nas escolas” (LACAVA, 2016, p.54).

Sobre as provas de matemática, os conhecidos testes, segundo Pinheiro e Valente (2014) foi a partir de 1920 que se fortaleceu a “aplicação de testes no ambiente escolar” (p. 1). No Grupo Escolar Conselheiro Zacarias, E1 informou que no tempo de estudante, as questões eram copiadas do quadro em uma folha separada e respondidas, faziam muita conta que envolviam as quatro operações, sendo assim, os testes eram utilizados para verificar o aprendizado do estudante.

Sobre a afetividade com a disciplina de matemática, a entrevistada relatou que inicialmente, a matemática não era sua disciplina predileta, no entanto, se dedicava ao máximo para não ficar em dependência. Nesta questão de gostar ou não da disciplina isso ocorre desde 1931 da institucionalização da matemática como disciplina, não é a matéria que não atrai alguns estudantes (VALENTE,1999).

Outro aspecto abordado pela colaboradora da pesquisa é de que as vezes era adotado o castigo de ficar sem recreio tanto individual quanto coletivo. Considerando-se, desde o início da escolarização, os castigos eram comuns, articulando-se com a prática da instrução,

A pedagogia jesuítica pregava abertamente a necessidade de punições corporais para bem educar as crianças. Isso era posto em prática nas primeiras escolas e colégios brasileiros, e tais concepções pedagógicas estendiam-se ao âmbito da família, conformando um universo cultural de práticas e representações comuns àquele tempo histórico (ALVES, 2013, p. 2)

Enfim, o castigo estava instituído na sala de aula, fazia parte da ação pedagógica do professor.

¹²Com o propósito de preservar a identidade dos sujeitos que participaram da pesquisa, que cursou o ensino primário no referido Grupo Escolar, posteriormente, retornou como professora, nomearemos como: E1 quanto a estudante e P1 quando se referi a professora.

Procuramos então, discutir aspectos importantes da prática que se vivenciou no grupo escolar em questão, aspectos que em certa medida, oferecem indícios do desenvolvimento procedimental do ensino na instituição.

Algumas considerações

Os primeiros resultados da pesquisa sobre o Grupo Escolar Conselheiro Zacarias indicam um marco educacional na cidade de Valença, no entanto, muitos dos seus documentos foram perdidos ao longo do tempo. Podemos perceber através das análises iniciais que as professoras do ensino primário de matemática eram normalistas, ensinavam aritmética e utilizava a tabuada como dispositivo auxiliador em suas práticas docentes, o Grupo buscava cumprir a orientação do Decreto de Lei em vigor 8.529 de 1946, que proporcionava a iniciação cultural e o exercício das virtudes morais e cívicas, oferecendo de modo especial, as crianças de sete a doze anos, as condições de equilibrada formação e desenvolvimento da personalidade

Nos livros de ponto encontrados identificamos os nomes de algumas professoras que ainda estão entre nós, pretendemos entrevistá-las quando esse contexto pandêmico permitir, considerando que elas já são idosas e, portanto, do grupo de risco.

O Grupo Escolar foi extinto anos mais tarde, na década de 1990, passando a ser Escola Estadual Conselheiro Zacarias. Não temos ainda registros dessa data de extinção. O prédio hoje encontra-se estruturalmente em condições precárias, é um espaço que pertence ao estado baiano e funciona atualmente o Núcleo Territorial de Educação (NTE).

Referências

Acervo. Disponível em: <http://geem.mat.br/br/node/139>. Acesso em 05 de dezembro de 2020.

Actos, Leis e Decretos do Estado da Bahia de 1890 a 1970. Disponível em: <<http://geem.mat.br>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2021.

ALVES, L. M. S. A. **Os castigos corporais na escola nos discursos narrativos nas obras de Machado de Assis, Manoel Antônio de Almeida e Raul Pompéia.** In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO MARANHÃO OITOCENTISTA, 2013, São Luís. Anais... São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2013

AMARAL, R. **A cultura escolar do ensino de matemática nos anos iniciais: um panorama nos grupos escolares em Anagé, Brumado e Guanambi – Bahia (1938-2000).** Com a Palavra, O Professor, 4(8), 400, 2019. <https://doi.org/10.23864/cpp.v4i1.187> Acesso em 29 de janeiro de 2021.

BURIGO, E.; PEIXOTO A. B. *Aprender a ensinar memórias de professoras normalistas.* In Educação matemática em revista-rs (Lajeado). Lajeado, RS. Vol. 2, no. 19 (2018), p. 21-33. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204965>>. Acesso em fevereiro de 2021.

CAMPOS, Edson Nascimento; CURY, Maria Zilda Ferreira. FONTES PRIMÁRIAS: SABERES EM MOVIMENTO. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p., Jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100016&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 de fevereiro de 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100016>.

CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações.** Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 2002.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo.** Trad. Cristina Antunes. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.** In: Teoria e Educação, n. 2, 1990, p.177-229.

D'ESQUIVEL, M. O. AMARAL, R. S. SANTANA, I. SANT'ANA, C. C. **SABERES ELEMENTARES DE MATEMÁTICA NA BAHIA: currículos e programas de ensino (1895-1925).** In: COSTA, David Antonio da; VALENTE, Wagner Rodrigues. Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar? LF Editorial, 2014.

DIAS, A. L . M. **Uma História da Educação Matemática na Bahia.** Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300909600_ARQUIVO_ALMD.Educac_aomatematicaBahia_revisado.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2020.

FORTALEZA, F. J. S. **A escolarização da matemática nos grupos escolares paraenses (1899- 1930)** / Francisca Janice dos Santos Fortaleza, 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LACAVA, A.; COSTA, D. A prova dos nove e o caso da Arithmetica Primária de Cezar Pinheiro Proof the nine and the case of Arithmetica Primary in Cezar Pinheiro (2016)

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão 5a. ed - Campinas, SP: Editora da Unicamp 2003.

BRASIL. **Legislação Informatizada: Decreto-Lei Nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946**. Estabelece as finalidades do ensino primário. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 29 de janeiro de 2021.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986.

FARIA FILHO, L. M. VIDAL, D. G. **Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 Nº 14. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2021.

MONTEIRO, C. P. S. **Para uma história dos grupos escolares na Bahia: a trajetória do Grupo Escolar Rio Branco (1905/1929)**. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/1005/1/CANDIDA%20PEREIRA%20DOS%20SANTOS%20MONTEIRO%20dissertaco%20finalizada.pdf>>. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

NEVES, Erivaldo Facundes. **História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; Salvador: Arcádia, 2002.

OLIVEIRA, E. O. S. **Valença: dos primórdios a contemporaneidade**. 2º ed. Valença- Ba, 2009.

PINHEIRO, N. V. L. VALENTE, W. R. A Era dos Testes e a Aritmética para o Ensino Primário: as mudanças na avaliação escolar em tempos da pedagogia científica. Disponível em: [36.docx \(unesp.br\)](#).

Referências Documentais Ensino Primário no Brasil: Currículo oficial. Disponível em: <<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/organizacao-do-ensino-primario-no-brasil>>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

SANT'ANA, C. C; SANT'ANA, I. P. **Aspectos gerais do ensino de Matemática no estado da Bahia (1890-1970)**. Com a Palavra, o Professor, v. 4, n. 8, p. 93-105, 26 abr. 2019.

SANT'ANA, C.; SANT'ANA, I. Aspectos gerais do ensino de Matemática no estado da Bahia (1890-1970). **Com a Palavra, o Professor**, v. 4, n. 8, p. 93-105, 26 abr. 2019. <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/430>

SANT'ANA, I. P. **A trajetória e a contribuição dos professores de matemática para a modernização da matemática nas escolas de Vitória da Conquista e Tanquinho (1960-1970)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2011. Disponível em: https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/irani_parolin_santana_-_dissertacao_-_a_trajetoria_e_a_contribuicao_dos_professores_de.pdf. Visitado em fevereiro.

SANTOS, E.; SANT'ANA, C. **O ensino de Desenho na década de 1920: o que tratam as Revistas de Educação da Bahia?** *Com a Palavra, o Professor*, v. 4, n. 8, p. 145-169, 26 abr. 2019. Disponível em: <revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/434>. Acesso em fevereiro de 2021.

SANTOS, Z. SANT'ANA, C. C. **Os Grupo Escolares no Brasil e o foco dado a disciplina Matemática: uma revisão bibliográfica.** *Com a Palavra, O Professor*, 4(8), 202-221. <https://doi.org/10.23864/cpp.v4i1.203>. Disponível em: <revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/203>. Acesso em fevereiro de 2021.

SANTOS, Z. **O ensino da matemática nos grupos escolares no município de Aiquara/Ba (1965-1985):** documentos, narrativas e perspectivas sobre a história. *Com a Palavra, O Professor*, 4(10), 310, 2019. <https://doi.org/10.23864/cpp.v4i10.499>. Disponível em: <revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/499>. Acesso em 29 de janeiro de 2021.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910).** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

Agradecimentos

Agradecemos aos órgãos de fomento que possibilitaram a realização da pesquisa, FAPESB, CNPq, CAPES e UESB, também ao Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) que vem dando total apoio na elaboração deste artigo, recorte da pesquisa em andamento.